



FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA ABORDAGEM PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES

Andressa Grazielle BRANDT¹
 Rosângela de Amorim Teixeira de OLIVEIRA²
 Lucas MARTINI³
 Maria Carolina ZIMPEL⁴

Recebido: 13/11/2020

Aceito: 12/03/2021

RESUMO:

No presente artigo, apresentamos reflexões desenvolvidas durante o processo de formação continuada de professores e estudantes de cursos de licenciatura de uma instituição de ensino de Santa Catarina para o estímulo ao pensamento crítico, por meio das práticas pedagógicas e educativas, a fim de contribuir para a formação de um estudante autônomo. Delimitamos como questão norteadora do estudo: como as práticas didáticas, educativas e de ensino contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes? O objetivo geral foi compreender e analisar como a formação continuada influencia o aprimoramento do conhecimento pedagógico dos(as) professores(as) acerca dos processos de ensino-aprendizagem e didáticos no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia por parte dos estudantes. O percurso metodológico, de caráter qualitativo, seguiu a pesquisa descritiva, por meio da análise do conteúdo (BARDIN, 1997) e baseou-se na obra *Pedagogia da Autonomia*, do renomado educador Paulo Freire (2002), que fundamenta a temática em questão. Os resultados da pesquisa apontaram que o ensino por meio da problematização é uma das possibilidades para o desenvolvimento de práticas didáticas que estimulem a autonomia dos(as) estudantes, pois, por meio dessa estratégia de ensino-aprendizagem, eles(as) desempenham papéis ativos na construção do conhecimento, e o ensino passa então a ser centrado nos(as) estudantes, que deixam a condição de meros(as) coadjuvantes e passam a exercer o papel de agentes principais na produção de seus conhecimentos. Portanto, por meio da formação continuada, os(as) professores(as) e os(as) estudantes compreenderam que um ensino fundamentado no desenvolvimento da autonomia discente é aquele que está centrado em experiências que estimulem nos estudantes a tomada de decisões, a responsabilidade, a liberdade, a pesquisa, o respeito, a cultura, a ética e a estética, ou seja, uma educação libertadora.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Formação Continuada. Pedagogia da Autonomia. Paulo Freire. Problematização.

CONTINUING EDUCATION AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF TEACHERS AT FEDERAL INSTITUTES: AN APPROACH TO BUILDING STUDENT AUTONOMY

ABSTRACT:

In the present article, we present reflections developed during the process of continuing education of teachers and students of undergraduate courses at a teaching institution in Santa Catarina to encourage critical thinking, through pedagogical and educational practices, in order to contribute to the training of an autonomous student. We delimit the guiding question of the study: how didactic, educational and teaching practices contribute to

¹ Doutora em Educação pelo PPGE da UFSC. Professora da área de Pedagogia e Pedagoga – Supervisora Educacional do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Camboriú.

² Mestre em Educação pelo PPGE da UFSC. Pedagoga – Supervisora Educacional do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Blumenau.

³ Graduando na Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Camboriú.

⁴ Graduanda na Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Camboriú.



the development of students' autonomy? The general objective was to understand and analyze how continuing education influences the improvement of teachers' pedagogical knowledge about the teaching-learning and didactic processes with regard to the development of autonomy on the part of students. The qualitative methodological path followed descriptive research, through content analysis (BARDIN, 1997) and was based on the work *Pedagogia da Autonomia*, by renowned educator Paulo Freire (2002), which underlies the theme in question. The results of the research pointed out that teaching through problematization is one of the possibilities for the development of didactic practices that encourage students' autonomy, because, through this teaching-learning strategy, they play active roles in the construction of knowledge, and the teaching then becomes centered on students, who leave the condition of mere assistants and start to play the role of main agents in the production of their knowledge. Therefore, through continuing education, teachers and students understood that teaching based on the development of student autonomy is one that is centered on experiences that encourage students to make decisions, take responsibility, freedom, research, respect, culture, ethics and aesthetics, that is, a liberating education.

KEYWORDS: Didactics. Continuing Education. Pedagogy of Autonomy. Paulo Freire. Problematization.

INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho, apresentamos as reflexões acerca do desenvolvimento profissional dos profissionais por meio de uma formação continuada desenvolvida uma instituição pública de ensino superior de Santa Catarina ofertada para professores e estudantes dos cursos de licenciatura, cujo objetivo da formação continuada fora desenvolver e aprimorar o conhecimento pedagógico dos(as) professores(as) e dos(as) estudantes acerca dos processos didáticos e de ensino-aprendizagem no tocante ao desenvolvimento de autonomia por parte dos estudantes.

No curso desse processo, instalou-se uma mesa redonda, composta por servidores da coordenação pedagógica e demais setores do *Campus*, por estudantes dos cursos de licenciatura ofertado pela instituição e por professores(as) interessados(as) em discutir as possibilidades para estimular, por meio de práticas didáticas, educativas e de ensino, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes dessa instituição.

Neste sentido, delimitamos como questão norteadora: como as práticas didáticas, educativas e de ensino contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes? O objetivo geral foi compreender e analisar como a formação continuada influencia o aprimoramento do conhecimento pedagógico dos(as) professores(as) acerca dos processos de ensino-aprendizagem e didáticos no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia por parte dos estudantes.

Norteados pela pedagogia da autonomia de Freire (2002), refletimos:

Ninguém pode conhecer por mim, assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer é, na perspectiva progressista em que me acho, ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber. Meu papel de professor progressista não é apenas o



de ensinar matemática ou biologia mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva. (FREIRE, 2002, p. 121).

Esta superação faz parte de um processo formativo em que o estudante deixa de ser considerado um participante passivo para se entregar a leituras, estudos, problematizações, análises, entre outras atitudes que superem o pragmatismo pedagógico.

Desse modo, entendemos que um processo formativo que vise a uma formação crítica e permeada pela autonomia é marcado por momentos de diálogo entre estudantes e professores(as), bem como por ações coletivas que possibilitem ao(à) estudante reconhecer-se como formador(a) de sua própria prática cognoscitiva.

Para Freire (2002), ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica, diálogo, curiosidade, liberdade, autoridade, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, apreensão da realidade, reflexão crítica sobre a prática. Enfim, é uma especificidade humana.

Nessa direção, o texto está estruturado da seguinte maneira: i) introdução; ii) recursos metodológicos; iii) aporte teórico; e iv) considerações finais.

UNIVERSO EDUCACIONAL

Segundo Freire (2002), a ética está presente no ensino quando o(a) educando(a) participa da construção do conhecimento e não se restringe à aquisição ou à memorização de conteúdos, quando mulheres e homens se tornam educáveis, à medida que se reconhecem inacabados.

Nesse sentido, através da autonomia, buscamos pensar em possibilidades para que a sala de aula se torne um espaço de reafirmação em que as posturas do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as) possam propiciar um ambiente de negociação, de criação, de resolução e de dúvidas, despertando um(a) educando(a) curioso(a). Em que se tenha consciência de que ali estão seres inacabados, e conscientes de suas inconclusão, de modo a lhes permitir a constante transformação do ser individual e em sociedade, bem como tomar consciência de que:

[...] ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade. (FREIRE, 2002, p. 41).

BRANDT, Andressa Grazielle; OLIVEIRA, Rosângela de Amorim Teixeira de; MARTINI, Lucas; ZIMPEL, Maria Carolina. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores nos Institutos Federais: uma abordagem para a construção da autonomia dos estudantes. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



Um ambiente em que a postura do(a) educador(a), segundo Freire (2002), esteja consciente de sua prática e das implicações dela advindas para os ali presente, no qual o papel do(a) professor não seja falar ao povo sobre a sua visão do mundo ou tentar impô-la a ele, mas sim dialogar com a população sobre cada visão de mundo, particular ou coletiva, um ambiente em que a prática docente promova o diálogo, o respeito e a liberdade, consciente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas sobretudo criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção.

Por isso, nos programas de formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica, no contexto dos Institutos Federais (IFs), pensamos que os saberes da prática pedagógica dos mesmos são os alicerces para o planejamento e desenvolvimento das atividades de formação continuada propostas para esses profissionais, pois é de suma importância que essas atividades estejam organizadas a partir da identificação das reais necessidades do cotidiano e das demandas de capacitação dos professores.

Em consequência, refletir a respeito da formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade, pois compreendemos que a pesquisa acompanha os movimentos político-econômicos e socioculturais que dão forma ao desempenho docente, quer no plano do real, quer no ideal. Já a prática estabelece-se a partir de uma amálgama de condições teórico-contextuais. (CUNHA, 2013).

RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES

A fim de atingir uma educação autônoma, permeada pelas relações de consciência crítica, considerando alunos(as) e professores(as) como seres históricos e inacabados, acreditamos que, durante o processo educacional, ambos(as) podem aprender por meio de processos dialógicos e coletivos, nos quais o aprendizado seja centrado no(a) aluno(a), que sai do papel de receptor(a) passivo(a) para o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado.

Todavia, concordamos com Freire (2002) a respeito do fato de que as ligações entre a vivência social e os conteúdos acadêmicos facilitam o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que

[...] a realidade se torna objeto de apreensão e inteligibilidade através das atividades cognitivas e práticas sociais do sujeito pensante, momento em que constrói seu imaginário e tece sua rede de interferência e relações com a realidade, com o que expressa suas concepções, ideias, sentimentos, crenças, em suma, suas visões de mundo, de sociedade e de realidade em geral. (CABRAL; COSTA; SILVA, 2018, p. 25).



Compreendemos que as práticas que envolvem a cotidianidade favorecem a construção de um conhecimento sistematizado, na medida em que nos utilizamos destas experiências concretas para dar continuidade e auxiliar alunos e alunas a ultrapassarem os limites de suas experiências cotidianas, por meio de uma ruptura em direção a um conhecimento epistemológico (SAVIANI, 2008).

Buscamos, portanto, que ambos(as) tenham a oportunidade de uma formação pautada na reflexão crítica, pois visamos ao desenvolvimento pleno da autonomia intelectual de professores(as) e estudantes, o que nos leva a defender uma formação centrada na pesquisa, na medida em que esta produz conhecimento não somente nas universidades, podendo ser desenvolvida também por professores(as) que atuam na Educação Básica (MAGALHÃES; BRANDT, 2018).

Quando tratamos de docentes que buscam a efetivação desta reflexão crítica centrada nos pressupostos de Freire, é importante destacar alguns elementos que compõem este perfil de educador. O primeiro a ser tratado diz respeito à importância da reflexão por meio da *práxis*, uma vez que “[...] a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual teoria pode ir virando bla-bla-blá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2002, p. 11). Em outras palavras, não é coerente que o(a) educador(a) seja pesquisador(a) se as suas pesquisas não se aplicam à prática, e vice-versa.

Desse modo, trazemos à luz a importância da pesquisa para o planejamento das aulas, pois, segundo Gasparin (2005), na didática contemporânea, faz-se de suma importância que o(a) professor faça o seu planejamento e o trabalho ‘pesado’ anteriormente a aula, pois durante a aula, é a hora dos estudantes trabalharem, onde o(a) professor(a) fará as proposições de um processo de ensino-aprendizagem baseado em metodologias ativas como: questões problematizadoras, pesquisas, leituras com análises críticas, debates, seminários, produção de textos reflexivos e avaliação compartilhada do ensinado e aprendido durante as aulas. Portanto, um processo que estimula a análise crítica, a liberdade e que proporciona a autonomia dos estudantes.

Assim, o(a) professor(a) fará as proposições de um processo de ensino-aprendizagem baseado em metodologias ativas, como: questões problematizadoras, pesquisas, leituras com análises críticas, debates, seminários, produções de textos reflexivos e avaliação compartilhada do que foi ensinado e aprendido durante as aulas. Portanto, um processo que estimula a análise crítica, a liberdade e, conseqüentemente, a autonomia dos estudantes.

APORTE METODOLÓGICO

O trabalho está fundamentado em um percurso metodológico de abordagem qualitativa. Para Chizzotti (2003), as pesquisas qualitativas trabalham com interpretações, comparações e resultados que não podem ser mensuráveis numericamente.

Em consequência, o percurso metodológico, de caráter qualitativo, delineou-se com o objetivo de sistematizar algumas das reflexões realizadas a partir de uma formação continuada com Professores(as) de Ensino Básico Técnico e Tecnológico e estudantes das licenciaturas de um Instituto Federal da região Sul do país, acerca de práticas didáticas e pedagógicas que possam desenvolver um processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

As pesquisas de abordagens qualitativas vieram para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Essa modalidade de pesquisa veio com a proposição de ruptura do círculo protetor que separa pesquisador e pesquisado. (GATTI e ANDRÉ, 2011).

Neste sentido, ao assumir a abordagem qualitativa para a realização da pesquisa, considera-se não apenas os dados obtidos na investigação, mas também o contexto em que estes dados são produzidos, buscando compreender suas manifestações histórico-sociais, não desconsiderando as peculiaridades e definições políticas do pesquisador (LÜDKE e ANDRÉ, 2013).

Para conhecer, fundamentar e analisar as contribuições culturais, conceituais e científicas já existentes sobre o objeto da pesquisa (SEVERINO, 2007), a pesquisa bibliográfica baseou-se na fundamentação em autores do campo da didática e da formação de professores.

O trabalho de pesquisa participante ocorreu por meio das análises do momento da formação continuada ofertado pelos autores aos professores, gestores e estudantes das licenciaturas, cuja a temática foi didáticas pedagógicas que possam desenvolver o autonomia nos estudantes, desta instituição de ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde as mesmas buscaram interagir com os sujeitos pesquisados, acompanharam as ações realizadas, observaram as reações, as contribuições e conseqüentemente realizaram os registros e as análises de todos os processos desse processo de desenvolvimento profissional.

Portanto, a pesquisa participante é “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistêmica e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” (SEVERINO, 2007, p. 120).

BRANDT, Andressa Grazielle; OLIVEIRA, Rosângela de Amorim Teixeira de; MARTINI, Lucas; ZIMPEL, Maria Carolina. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores nos Institutos Federais: uma abordagem para a construção da autonomia dos estudantes. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



Na próxima seção, apresenta-se as análises e reflexões a partir da formação continuada desenvolvida com professores, gestores e licenciandos de um Instituto Federal da região Sul do país.

ANÁLISES DAS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

A formação continuada dos(as) professores e dos(as) estudantes, fundamentada na Pedagogia da Autonomia, apresentou as seguintes proposições didáticas para o desenvolvimento da autonomia discente: i) Círculo de Cultura (FREIRE, 2002) e Círculo da Pesquisa; e ii) Didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2005).

Desta forma, **a primeira proposição** foi o Círculo de Cultura (FREIRE, 2002), em sua estrutura, é um processo de compartilhamento de saberes e conhecimentos com o intuito de disseminar as discussões como forma de apreender uma realidade, uma temática ou uma **questão-problema**. O diálogo gerado no círculo promove a colaboração de cada partícipe, pois são dadas vez e voz para cada pessoa expressar seus pensamentos, ideias e reflexões sobre um tema gerador, proposto no início da atividade. Além disso, também lhes é dada a oportunidade de ouvir a voz da outra pessoa no processo de partilha do experienciado.

Durante o desenrolar de um Círculo de Cultura, os atores sociais apresentam suas reflexões e até mesmo suas contradições ao expressarem suas dúvidas, medos, anseios, inseguranças e proposta para solução de problemas (FREIRE, 2002). Em cada círculo, busca-se a superação da visão ingênua por uma visão mais crítico-reflexiva, capaz de mobilizar transformações e mudanças sobre o contexto vivido, pois a pessoa humana é um sujeito de cultura, ou seja, “[...] um ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento” (FREIRE, 2002, p. 22).

Para Freire (2002), não posso ser professor(a), sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos, pois o ensinar é apenas um momento da atividade pedagógica.

De acordo com o mesmo autor (2002), tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é o trabalho de testemunho ético ao ensinar, a decência com que o faço, a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. Pois, “Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço”. (FREIRE, 2018, p. 101).

Além dos Círculos de Cultura, podem existir processos de construção de Círculos de Pesquisa, **sendo a segunda proposição** da formação continuada. Eles se constroem no momento em que a consciência das pessoas que estão no Círculo de Cultura sente a necessidade de produzir conhecimentos a partir das discussões do grupo. Inere-se, dessa forma, que todos se tornam pesquisadores, todos colaboram para a construção do conhecimento, todos produzem juntos, como um forte grupo de pesquisa. Nesse sentido, os Círculos de Pesquisa se prolongam por Círculos de Cultura, que, por sua vez, exigem conteúdos educativos novos, de níveis diferentes, que demandem novas pesquisas temáticas.

A **terceira proposição** desenvolvida foi a Didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2005), onde a postura do(a) professor(a) em desenvolver a autonomia dos(as) alunos(as) vai além do momento em sala de aula; começa antes das aulas, ao pesquisar e planejar as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas com os(as) estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem. Durante a aula, ao instigar a produção do conhecimento pelos(as) estudantes, problematizar os conteúdos desenvolvendo a autonomia, encaminhar atividades de pesquisa sobre os conteúdos e participar dos processos de avaliação e autoavaliação. E após a aula, ao avaliar e refletir sobre seu ato de ensinar, para fomentar o planejamento do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido.

Para a pedagogia histórico-crítica, segundo Saviani (2008), o papel da educação escolar é possibilitar o acesso dos indivíduos aos conhecimentos sistematizados, os conhecimentos formais.

Segundo Paulo Freire (2002) ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade no processo, devo pensar também, como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que se dever ter ao educando, se realize, em lugar de ser negado. Isto exige dos professores uma reflexão crítica permanente sobre sua prática através da qual vai fazendo a avaliação do seu próprio fazer com os educandos.

Neste sentido, para o mesmo autor, “ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os alunos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor, é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. (FREIRE, 2002, p. 26).

Em consequência, a didática Freiriana é fundamentada na educação libertadora compreendida, sendo um momento que estimula os estudantes a se mobilizar para a aquisição da educação, ou seja, do poder. Em suma, a educação libertadora tem como pilar o diálogo que implica em



responsabilidade, autonomia, direcionamento, determinação, disciplina e objetivos previamente definidos. (FREIRE, 2006).

Dessa forma, elencamos alguns momentos didáticos importantes para uma prática pedagógica centrada no aluno e no desenvolvimento de sua autonomia, pois a didática freiriana faz-se em meio a uma educação libertadora, sendo um momento que estimula os(as) estudantes a se mobilizarem para a aquisição da educação, ou seja, do poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do trabalho desenvolvido, buscamos instigar a reflexão sobre a riqueza que momentos como estes, vivenciados através de uma mesa redonda, na qual estavam presentes atuais e futuros(as) professores(as) das mais diversas áreas e profissionais da educação, proporcionam à prática pedagógica. Pois acreditamos que “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2002, p. 25).

Desse modo, contribuímos para a construção de um processo formativo ativo, que estimule a autonomia para pensar com criticidade e refletir sobre as possibilidades didáticas em um ambiente de constante transformação como a sala de aula, percebendo o(a) aluno(a) como um ser ativo e participativo na construção do seu conhecimento.

Nesse processo, a “[...] formação docente não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem”. (FREIRE, 2002, p. 20).

Em vista disso, destacamos a importância do(a) professor(a) pesquisador(a), que se utiliza dos conhecimentos teóricos adquiridos na sua pesquisa para exercer uma prática libertadora, prática esta estruturada através dos planejamentos das aulas. Nesse sentido, para Freire (2002), pensar a prática é a melhor maneira de aperfeiçoá-la.

Portanto, por meio da formação continuada, os(as) professores e os(as) estudantes compreenderam que um ensino fundamentado no desenvolvimento da autonomia discente é aquele que está centrado em experiências que estimulam nos estudantes a tomada de decisões, a responsabilidade, a liberdade, a pesquisa, o respeito, a cultura, a ética e a estética, ou seja, uma educação libertadora, que os incentiva a se mobilizarem para a aquisição da educação, ou seja, do poder.



Assim, de forma não pretenciosa, no desenvolvimento dessa formação continuada, buscamos desafiar os(as) participantes por meio da reflexão e da análise, para que se percebessem de que são sujeitos e podem ensinar de uma forma que desenvolva a autonomia dos(as) estudantes dos cursos dessa instituição de ensino, e também propusemos ações para ajudá-los(as) a reconhecer que cada um é o arquiteto de sua própria prática cognitiva, pedagógica e didática.

REFERÊNCIAS

BRANDT, A. G.; NASCIMENTO, F. S. C. do; MAGALHÃES, N. R. de S. Avaliação compartilhada entre professores formadores e estudantes dos cursos de licenciatura. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 507-523, maio/ago. 2018. ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v22.n2.maio/ago.2018.11194.

BRANDT, A. G.; MARTINI, L. A didática freiriana na formação inicial de professores. **Póiesis Pedagógica**, [S. l.], v. 16, p. 67-81, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.56221>.

CABRAL, C. L. de O; COSTA, M. L. da; SILVA, R. V. da. **A formação docente e a prática educativa**: mediações pelos saberes da pesquisa. Piauí: Edufpi, 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqui.** [online]. 2013, vol.39, n.3 [citado 2013-10-11], pp. 609-626.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 2. ed. Campinas: Autores associados, 2005.

LÜDKE, M. ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MAGALHÃES, N. R. S.; BRANDT, A. G. A pesquisa no processo de formação e profissionalidade docente. In: CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; COSTA, Maria Lemos da; SILVA, Rosimeyre Vieira da. **A formação docente e a prática educativa**: mediações pelos saberes da pesquisa. Piauí: Edufpi, 2018. Cap. 5, p. 123-144.

BRANDT, Andressa Grazielle; OLIVEIRA, Rosângela de Amorim Teixeira de; MARTINI, Lucas; ZIMPEL, Maria Carolina. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores nos Institutos Federais: uma abordagem para a construção da autonomia dos estudantes. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



SAVIANI, D. Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil. **Ideação:** Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 10, p. 11-28, jan. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2tuYqPH>. Acesso em: 20 set. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRANDT, Andressa Grazielle; OLIVEIRA, Rosângela de Amorim Teixeira de; MARTINI, Lucas; ZIMPEL, Maria Carolina. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores nos Institutos Federais: uma abordagem para a construção da autonomia dos estudantes. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069